Para responder às questões de **01** a **05**, leia um trecho do romance ilustrado *As aventuras de Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte*, de Angelo Agostini (1843-1910) e Cândido Aragonez de Faria (1849-1911), publicado originalmente entre 30 de janeiro de 1869 e 12 de outubro de 1872. O Dia do Quadrinho Nacional é celebrado em 30 de janeiro em razão justamente da data de publicação do primeiro capítulo desse romance ilustrado.

Nhô¹ Quim, jovem de vinte anos, filho único de gente rica porém honrada, namorara-se de sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de louça nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do pequeno, entende que mulher sem dinheiro é asneira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas, (o que seria muito proveitoso na roça), resolve-o a dar um passeio à Corte para distraí-lo.



Nhô Quim decide-se a deixar os lares paternos. Cobrem-no de beijos, abraços, conselhos e bênçãos!



Montado no cavalinho ruço², diz o nosso herói o último adeus!

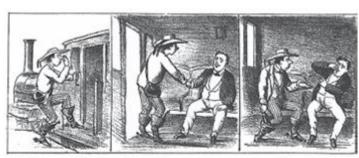
PRINT



Leva três dias completos a galgar morros, na companhia do seu fiel Benedito.

Avista afinal a desejada estação. Nhô Quim fica absorto,

e o cavalinho ruço muito admirado!



Pelo sim pelo não o nosso homem benze-se três vezes antes de entrar no trem.

 E por causa das dúvidas, vai cumprimentando com delicadeza

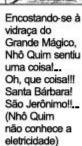
 e oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço.



Nhô Quim chega à estação do Campo de Santana sem outra novidade a não ser a de ficar muito admirado diante do edifício.



Logo que sofre o primeiro encontrão, Nhô Quim acha que esta gente da Corte é bem malcriada e que nem sequer pede licença para passar.



Resmungando sempre, chega o nosso homem até defronte da casa do Lambert, A perfeição dos selins3 e o luxo dos arreios trazem-lhe à ideia o seu cavalinho ruço, sobre cujo espinhaço tão bem assentariam aqueles adomos!



Uma senhora, que passava com seu marido, fica presa pela cauda do vestido nas esporas do nosso homem. Segue-se o inevitável trambolhão,



O marido, furioso, assenta em Nhô Quim os mais valentes bofetões, de que há notícia. Para desculparse o pobre ratão⁴ repete sempre que *não* foi por querer!!



Desolado por tantas fatalidades, ao chegar defronte da loja do Profeta, Nhô Quim ajoelha diante da imagem, que toma por são Nicolau, e pede-lhe que o livre de tamanho caiporismo⁵!

(Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria. As aventuras do Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte, 2024. Adaptado.)

¹ nhô: tratamento reverente dispensado originalmente aos brancos, especialmente aos patrões ou proprietários, pelos escravizados.

²ruço: pelo castanho-claro.

³ selim: sela para montaria.

⁴ ratão: indivíduo excêntrico, extravagante.

⁵ caiporismo: estado, condição ou qualidade de quem é caipora, infeliz ou azarado em tudo ou quase tudo que faz ou que lhe sucede.

QUESTÃO 04

O estilo cômico e satírico observado em As aventuras de Nhô Quim caracteriza também a seguinte obra do Romantismo brasileiro:

- (A) O cortiço, de Aluísio Azevedo.
- (B) Memórias de um sargento de milicias, de Manuel Antônio de Almeida.
- (C) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.
- (D) Iracema, de José de Alencar.
- (E) Macunaima, de Mário de Andrade.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: B

As únicas obras românticas dentre as alternativas são "Iracema" e "Memórias de um sargento de Milícias". A primeira, no entanto, é um romance histórico-indianista, que idealiza a figura do indígena como herói nacional, cujas ações se dão na selva. Trata-se de um romance de formação. Já a segunda é um romance de costumes, que satiriza as peripécias de Leonardo e seu pai (Pataca) no Rio de Janeiro na época do Rei (1808), portanto no Rio de Janeiro. Tanto o quadrinho quanto o romance em questão são ambientados na cidade do Rio de Janeiro e têm em comum retratar cenas cômicas.